

POLÍTICA ALÉM DA NOTÍCIA

Os grotões do plano

Para decidir sobre o novo pacote de medidas econômicas, o presidente Sarney, como é de seu estilo, ouviu opiniões as mais diversas e tomou uma decisão pessoal. O Presidente da República não se conformou com as imagens catastróficas que chegavam a seu gabinete...

O Presidente colocou na mesa os seguintes dados: em vez da recessão brutal que se apregoa, o Produto Industrial Bruto do País deverá crescer 6 por cento ao ano, em 87, e somente o produto industrial deverá ter 10 por cento de aumento...

A imprensa, no mais das vezes, dá vazão aos reclamos do PMDB para conter o déficit público, mas ao mesmo tempo os líderes do segmento econômico do partido reclamam por novos investimentos estatais nos mais diversos setores sociais e econômicos.

Nesse sentido, o Governo esteve sempre bem informado e sabe que alguns segmentos industriais praticaram o jogo da recessão, contrariamente a tendência geral. A indústria automobilística, por exemplo, não depende da conjuntura econômica interna para ter lucros.

Entende o Presidente da República, dessa forma, que a crise é psicológica. E motivada muito mais pela sinistrose que campeia nos meios de divulgação que pelos reflexos reais da economia.

ENCONTROS DE MACIEL

Um encontro tête-à-tête com o ex-governador Leonel Brizola e uma profunda digressão com o líder do PT, Luis Inácio Lula da Silva, estão na agenda do senador Marco Maciel para este feriado.

COM QUE SARNEY SONHA

O presidente Sarney só sonha com 6 anos de Governo. Seja com que regime for: presidencialismo ou parlamentarismo.

LEONARDO MOTA NETO

Balanço da semana

Provérbio — Se congelamento desse certo, pingüim não dava azar.

Advertência — De Solon a Cresco: "Oh, rei, nenhum homem pode se dizer feliz antes do término de seus dias".

Humilhação — Inflação de maio: Bolívia, 1,5 por cento; Colômbia, 1,7 por cento; Uruguai, 2 por cento; Chile, 9 por cento; Brasil, 27 por cento.

Alerta — A Aids cresce 5,7 casos por dia. É a nova espanhola. Não seja o português.

Prestígio — O presidente do BC recebeu em pé, por 5 minutos, parlamentares do Nordeste. Nenhum deles reagiu.

Remorso — Endividadas porque acreditaram no Cruzado, 30 mil famílias perderão suas terras no Paraná. Reforma agrária da Nova República.

Extorsão — A Sucud aumentou os imóveis funcionais em 50 por cento. O gatilho, quando vier, dará 20%.

Diferença — O presidente Goulart aceitou o parlamentarismo para assumir; o Presidente, mais popular que os deuses, para continuar.

Profissão — Com tantos romances, Leon Eliachar era, na verdade, um gozador.

Culpa — Falidos, três empresários suicidaram-se em Tatui, SP. Quem lhes devolverá a vida?

Austeridade — A assistência do jatinho do presidente do BC custará Cz\$ 9 milhões. Com esse avião, não pode ficar retido por deputados.

Falência — A lista negra do SPC cresceu 48 por cento este ano. Em agosto atingirá 80 por cento.

Aviso — Os arruaceiros estão tomando o Congresso. Uma Constituição votada na anarquia será expressão do galinheiro, não da Nação.

Enigma — Qual a semelhança entre o desconhecido Goethe e o imortal Presidente? Quem acertar viajará em lombo de jumento para meu Piauí.

Cobaias — Os EUA recusaram extrato de carne brasileiro com radioatividade. Aqui, comemos arroz estragado, carne podre, feijão bichado etc, importados com nossas divisas.

Descalabro — O déficit público nunca ultrapassou 4 por cento do PIB. Este ano passará dos 8 por cento.

Contraste — Durante a semana, o Governo concedeu centenas de aumentos, os comerciantes majoraram milhares de produtos. Na sexta, esvaziaram o gatilho.

Castigo — Estupradores e exibicionistas sexuais têm de levar pau. Violentador tem de apunhar.

Iusão — Os fiscais voltaram. Ingênuos, punirão balconistas e permitirão importação de alimentos estragados. Operação Patrícia/ete.

Êxito — O Dieese calcula em 45 por cento a perda real do assalariado desde o Cruzado. A opção pelos pobres é contra quem trabalha.

Talião — Uma menina foi assassinada por um ex-presidiário que morou e comeu de graça em sua casa enquanto se recuperava. Pena de morte já.

Democracia — A polícia invadiu a Unifor e prendeu vários estudantes. Realização Jereissati, o ex-malufista que Ulysses não deixou ser ministro.

Riqueza — Somos 22 milhões no mercado de trabalho, dos quais 17 milhões recebem salário mínimo. Os vagabundos vivem da mais-valia do nosso suor.

Humorismo — Presidente, governadores e apunhaçados não pagam palácios, gasolina, luz, telefone, comida etc. Por isto, falam em austeridade.

Compensação — O pessoal da Norte-Sul continuará esperando o seu, caso ainda não tenha recebido.

JOAO EMILIO FALCAO



Diante das galerias esvaziadas, Covas fala na Ordem Econômica. Os populares foram mantidos do lado de fora



Ave pag 2

Conservadores aprovam sozinho

Com a desistência dos progressistas, caiu o relatório de Severo



Gaúchos da UDR desfilam no Congresso

Segurança age e Constituinte vive dia calmo

Acabou a festa. Ontem não houve empurrões nem gritos. Segurança rígida, galerias desocupadas, pouco movimento nos corredores.

Bom dia para os grandes proprietários rurais, mau dia para os agricultores. As 15h15, enquanto as favras iam sendo contadas na Comissão da Ordem Econômica, uns 150 homens desciam a rampa do Congresso gritando "UDR, UDR".

No plenário da Câmara, o deputado José Lins (PFL/CE) ouviu seguidas acusações de parlamentares progressistas, que o apontavam principalmente como um político que ferira a dignidade do Parlamento ao decidir contra as normas regimentais.

O primeiro anteprojeto entregue à Comissão de Sistematização chegou ontem, às 16h30, às mãos do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Enigma — Qual a semelhança entre o desconhecido Goethe e o imortal Presidente? Quem acertar viajará em lombo de jumento para meu Piauí.

Cobaias — Os EUA recusaram extrato de carne brasileiro com radioatividade. Aqui, comemos arroz estragado, carne podre, feijão bichado etc, importados com nossas divisas.

Descalabro — O déficit público nunca ultrapassou 4 por cento do PIB. Este ano passará dos 8 por cento.

Contraste — Durante a semana, o Governo concedeu centenas de aumentos, os comerciantes majoraram milhares de produtos. Na sexta, esvaziaram o gatilho.

Castigo — Estupradores e exibicionistas sexuais têm de levar pau. Violentador tem de apunhar.

Iusão — Os fiscais voltaram. Ingênuos, punirão balconistas e permitirão importação de alimentos estragados. Operação Patrícia/ete.

Êxito — O Dieese calcula em 45 por cento a perda real do assalariado desde o Cruzado. A opção pelos pobres é contra quem trabalha.

Talião — Uma menina foi assassinada por um ex-presidiário que morou e comeu de graça em sua casa enquanto se recuperava. Pena de morte já.

Democracia — A polícia invadiu a Unifor e prendeu vários estudantes. Realização Jereissati, o ex-malufista que Ulysses não deixou ser ministro.

Riqueza — Somos 22 milhões no mercado de trabalho, dos quais 17 milhões recebem salário mínimo. Os vagabundos vivem da mais-valia do nosso suor.

Humorismo — Presidente, governadores e apunhaçados não pagam palácios, gasolina, luz, telefone, comida etc. Por isto, falam em austeridade.

Compensação — O pessoal da Norte-Sul continuará esperando o seu, caso ainda não tenha recebido.

rias, lotadas sexta-feira, estavam entregues às moscas, e o relatório do senador Severo Gomes ia sendo derrubado.

"Constituinte sem povo não traz nada de novo", dizia uma faixa estendida junto ao carro de som da Contag, do lado de fora do Congresso. Aquele equipamento serviu tanto a líderes camponeses quanto a deputados progressistas, que para lá se dirigiam depois de deixar, derrotados, o plenário da Câmara.

O presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam), vereador João Bosco, protocolou ontem documento em que de 272 entidades de protestam contra os acontecimentos da Comissão da Ordem Econômica e pedem ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que tome duas providências: determine ao presidente daquela comissão, deputado José Lins, "o respeito irrestrito às determinações legais e regimentais da Constituinte" e garanta o acesso do público aos trabalhos constituintes, inclusive nas galerias.

Nonô é primeiro a encerrar trabalhos

O primeiro anteprojeto entregue à Comissão de Sistematização chegou ontem, às 16h30, às mãos do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Enigma — Qual a semelhança entre o desconhecido Goethe e o imortal Presidente? Quem acertar viajará em lombo de jumento para meu Piauí.

Cobaias — Os EUA recusaram extrato de carne brasileiro com radioatividade. Aqui, comemos arroz estragado, carne podre, feijão bichado etc, importados com nossas divisas.

Descalabro — O déficit público nunca ultrapassou 4 por cento do PIB. Este ano passará dos 8 por cento.

Contraste — Durante a semana, o Governo concedeu centenas de aumentos, os comerciantes majoraram milhares de produtos. Na sexta, esvaziaram o gatilho.

Castigo — Estupradores e exibicionistas sexuais têm de levar pau. Violentador tem de apunhar.

Iusão — Os fiscais voltaram. Ingênuos, punirão balconistas e permitirão importação de alimentos estragados. Operação Patrícia/ete.

Êxito — O Dieese calcula em 45 por cento a perda real do assalariado desde o Cruzado. A opção pelos pobres é contra quem trabalha.

Talião — Uma menina foi assassinada por um ex-presidiário que morou e comeu de graça em sua casa enquanto se recuperava. Pena de morte já.

Democracia — A polícia invadiu a Unifor e prendeu vários estudantes. Realização Jereissati, o ex-malufista que Ulysses não deixou ser ministro.

Riqueza — Somos 22 milhões no mercado de trabalho, dos quais 17 milhões recebem salário mínimo. Os vagabundos vivem da mais-valia do nosso suor.

Humorismo — Presidente, governadores e apunhaçados não pagam palácios, gasolina, luz, telefone, comida etc. Por isto, falam em austeridade.

Compensação — O pessoal da Norte-Sul continuará esperando o seu, caso ainda não tenha recebido.

Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças

Quatro anos de mandato no Banco Central

O presidente do Banco Central e seus diretores terão mandato de quatro anos e serão indicados ou nomeados pelo Presidente da República após aprovação do Congresso Nacional.

A votação do capítulo II do relatório do deputado José Serra (PMDB-SP) começou às 20h de sexta-feira e foi interrompida nas primeiras horas de ontem.

O deputado Fernando Gasparim, um dos que mais emendas apresentou, conseguiu ver aprovada a emenda que estabelece limites globais e condições para o montante da dívida mobiliária dos estados, Distrito Federal e dos municípios.

O deputado Firmo de Castro (PMDB-CE) apresentou e conseguiu ver aprovada a emenda que obriga a compatibilização das atividades de instituições oficiais de crédito da União, vedada a superposição de atividades, na forma da lei federal.

Noutra emenda aditiva apresentada pelo deputado Oswaldo Almeida (PL-RJ), ficam criadas condições idênticas às dos bancos para as cooperativas de crédito, "capacitadas para tal".

DEBATES

Durante a maior parte da noite a comissão continuou discutindo especificamente o sistema tributário. Este segundo ponto (o terceiro é de orçamento) é um dos mais polêmicos, em função da briga entre os deputados e senadores que defendem um tratamento diferenciado para a região Nordeste e os que não querem abrir mão de benefícios que estão do extremo Sul têm hoje.

Hoje a comissão vai prosseguir votando as emendas relativas ao sistema tributário e ainda no início da tarde deve começar a apreciação das emendas, especificamente do orçamento da União, dos estados e municípios.

Comissão da Ordem Econômica

A pesquisa, lavra, refino e transporte do petróleo e de seus derivados ficaram sob monopólio estatal, assim como os minérios estratégicos.

O aproveitamento da energia hidráulica e a lavra de jazidas minerais em faixas de fronteira poderá ser feito tanto por empresas privadas quanto estatais.

Votação bastante tranqüila

A votação na Comissão da Ordem Econômica começou com uma hora de atraso. Ao meio-dia, o presidente da comissão, deputado José Lins de Albuquerque, deu início aos trabalhos e manteve a proibição de público nas galerias, a fim de evitar o tumulto que se instalou na noite anterior.

se Lins de dar preferência de votação aos substitutos apresentados pelo grupo liberal. Apesar dos insistentes discursos inflamados dos deputados, o presidente da comissão não voltou atrás.

Duas horas mais tarde, os trabalhos haviam terminado, com a aprovação dos três substitutos elaborados pelos liberais. Ao final da votação, os constituintes se confraternizaram e, em fila indiana, cumprimentaram o presidente da comissão, deputado José Lins, que comandou os trabalhos.

Reunião acabou em pancadaria

O que poderia ter sido uma sessão de votação do parecer final do relator acabou se transformando num show de tele-catch. Esse foi o resultado da reunião realizada na madrugada de ontem da Comissão da Ordem Econômica.

dos e lançados ao ar. A bandeira do Brasil quase foi ao chão. Nas galerias, os trabalhadores sem terra e os representantes da UDR partiram para ataques furiosos, aos gritos de "assassinos" e "vagabundos".

votasse, os destaques do anteprojeto do relator Severo Gomes, o presidente da comissão, deputado José Lins, determinou a preferência para os três substitutos do grupo dos liberais, maioria na comissão.

O tumulto começou quando as deputadas Beth Azize (PSB-AM) e Raquel Capiberibe (PMDB-AC) puxaram os fios dos microfones da mesa da comissão, para impedir que fosse encaminhada a votação dos três substitutos apoiados pelo grupo liberal.

Obstrução — Contrariando a vontade dos constituintes da esquerda que queriam que se

Meia hora depois, a sessão foi interrompida pela primeira vez, por cinco minutos, para acalmar os ânimos dos parlamentares.



José Lins: tumulto

ANÚNCIO FONADO 223-2323